

Fitoenergética: um paradigma holístico na saúde dos idosos

Phytoenergy: a holistic paradigm in the health of the elderly

Fitoenergética: un paradigma holístico en la salud del adulto mayor

Recebido: 17/02/2023 | Revisado: 14/03/2023 | Aceitado: 23/03/2023 | Publicado: 30/03/2023

Carla Simone Palmeira Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5662-3213>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: carlasmrx@hotmail.com

Gustavo de Oliveira Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0358-4171>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: guto.esef@gmail.com

Resumo

A Medicina Tradicional e Complementar vem há décadas sendo estimulada pela Organização Mundial da Saúde nos seus países membros com o interesse coletivo de estimular práticas de saúde que possam ir além das convencionais já existentes. No Brasil as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, (PICS) são amplamente reconhecidas e servem como tratamentos aliados aos de medicinas convencionais em um sistema biomédico predominante. Com carências de recursos, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e o aumento do envelhecimento populacional as terapias integrativas como a Fitoenergética e a Fitoterapia precisam ser consideradas. A Fitoenergética é um sistema natural de cura que utiliza o poder energético das plantas para o equilíbrio do corpo na manutenção da saúde. O Estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria/RS teve como objetivo realizar um aprofundamento teórico sobre a técnica Fitoenergética, a partir do seu idealizador Bruno Gimenes e refletir acerca da importância de aliar às práticas integrativas e complementares na atenção à saúde dos idosos. Em conclusão faz-se necessário maiores estudos do uso das plantas e um aprofundamento das percepções dos tratamentos aos idosos com discussão de resultados relevantes para a Gerontologia.

Palavras-chave: Medicina complementar; Idosos; Fitoenergética; Fitoterapia.

Abstract

Traditional and Complementary Medicine has for decades been stimulated by the World Health Organization in its member countries with the collective interest of stimulating health practices that can go beyond the existing conventional ones. In Brazil, Integrative and Complementary Health Practices (ICHPs) are widely recognized and serve as allied treatments to those of conventional medicine in a predominant biomedical system. With lack of resources, difficult access to health services, and an aging population, integrative therapies such as Phytoenergetics and Phytotherapy need to be considered. Phytoenergetics is a natural healing system that uses the energetic power of plants to balance the body and maintain health. The study developed in the Gerontology Post-Graduation Program at the Federal University of Santa Maria/RS aimed to conduct a theoretical study on the Phytoenergetic technique, from its creator Bruno Gimenes, and to reflect on the importance of combining integrative and complementary practices in health care for the elderly. In conclusion, further study of the use of plants and a deepening of the perceptions of the treatments for the elderly with discussion of relevant results for Gerontology is necessary.

Keywords: Complementary medicine; Aged; Phytoenergetics; Phytotherapy.

Resumen

La Medicina Tradicional y Complementaria ha sido impulsada desde hace décadas por la Organización Mundial de la Salud en sus países miembros con el interés colectivo de estimular prácticas de salud que puedan ir más allá de las convencionales existentes. En Brasil, las Prácticas Integrativas y Complementarias de Salud (PICS) son ampliamente reconocidas y sirven como tratamientos aliados a los medicinas tradicionales en un sistema biomédico predominante. Con las carencias de recursos, dificultades de acceso a los servicios de salud y la vejez poblacional, las terapias integrativas como la Fitoenergética y la Fitoterapia necesitan ser consideradas. La Fitoenergética es un sistema natural de cura que utiliza el poder energético de las plantas para el equilibrio del cuerpo en la mantención de la salud. El estudio desarrollado en el programa de Pos Grado en Gerontología de la universidad federal de Santa Maria/RS tuvo como objetivo profundizar de manera teórica la técnica Fitoenergética, a partir de su idealizador Bruno Gimenes y reflexionar acerca de la importancia de aliar a las prácticas integrativas y complementarias en la atención a la salud de adultos mayores. En conclusión se hace necesario mayores estudios del uso de las plantas y profundizar las percepciones de los tratamientos a los adultos mayores con la discusión de resultados relevantes para la Gerontología.

Palabras clave: Medicina complementaria; Adultos mayores; Fitoenergética; Fitoterapia.

1. Introdução

A população idosa tem aumentado consideravelmente sua proporção e perspectiva, em 1980 eram cerca 7,2 milhões, em 2010, 20,5 milhões, em 2018 em torno de 18 milhões (Camarano, 2022). Esta autora apresentou o cenário de crescimento demográfico na população de idosos entre o período entre 2020 e 2040, fez uma projeção dos idosos que necessitariam de cuidados e o impacto financeiro dos custos a essa população, considerando os efeitos causado pela pandemia da Covid 19. Identificou as doenças que acometeram os idosos no período e concluiu seu estudo que “a pandemia reforçou os desafios já acarretados pelo envelhecimento, ou seja, as demandas por políticas públicas se intensificaram, especialmente as relativas à renda, aos cuidados e à saúde.” (Camarano, 2022, p. 20). A autora ainda afirma que os atendimentos aos idosos, em relação à renda e cuidados à saúde é de extrema importância para possibilitar a longevidade.

No Brasil, estão disponíveis 9080 serviços de práticas integrativas e complementares, sendo 7812 serviços ambulatoriais e 267 na rede hospitalar, sendo 156 serviços não pertencentes ao Sistema Único de Saúde (Brasil, 2021a), representando a rede de cuidados necessárias para possibilitar a longevidade, onde cuidados integrativos são além da medicina tradicional.

O quantitativo de serviços que prestam cuidados integrativos pode reforçar a necessidade de maior implementação e habilitação dos serviços, principalmente aos idosos. Uma vez que a medicina convencional está muito presente na sociedade ocidental devido ao modelo biomédico existente há séculos, as medicinas tradicionais, complementares estão se consolidando em vários países, como demonstra as estatísticas da Organização Mundial da Saúde ao informar que dos 179 países membros, no ano de 2018, 98 deles já haviam desenvolvidos políticas nacionais e 109 regulamentaram ainda mais as próprias políticas de Medicinas complementares (WHO, 2019). A necessidade de adesão e oferta das PICS no SUS como também inserção de novas práticas que venham auxiliar nos tratamentos convencionais e na promoção da saúde e bem-estar dos idosos faz -se necessário já que “as PICS estimulam o autocuidado, o cuidado com o outro, a corresponsabilização no processo saúde-doença e a ética humana, na integração com a sociedade e a natureza, em uma perspectiva criativa e participativa” (Santos et al., 2018, p. 2). Ainda são necessários muitos avanços nas políticas públicas de atenção às práticas integrativas para que a totalidade de países garantam suas implementações e descaracterizem o modelo biomédico sustentado e fortemente predominante, principalmente a população idosa.

2. Metodologia

O estudo em questão é uma revisão narrativa de literatura, onde a interpretação e análise pode ser pessoal do autor, e possibilita atualizar o conhecimento sobre tema específico (Marins & Irmão, 2016). Também não necessita um percurso estático e metodologia rígida, podendo ser mais ampla e menos abrangente (Cordeiro et al, 2007). O desenvolver metodológico consistiu no aprofundamento teórico sobre o livro do criador da técnica nomeada de Fitoenergética e busca de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nacional Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), e Biblioteca Virtual em Saúde para as PICS (BVS MTCTI), com as palavras-chave: Medicina Complementar; Idosos; Fitoenergética; Fitoterapia.

3. A Fitoenergética

A Fitoenergética, se caracteriza como “uma técnica terapêutica de promoção da saúde que considera, como princípio básico, a energização das plantas para alcançar a restauração do equilíbrio, o controle das emoções e dos pensamentos, bem como a elevação da consciência...” (Brasil, 2018a, p. 55), é conceituada no Glossário Temático “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” que reúne os principais termos utilizados na linguagem do campo de atuação da área técnica.

Segundo Bruno Gimenes, criador da técnica, a Fitoenergética é um sistema natural de cura, equilíbrio e elevação da consciência que, através da energia das plantas, ajuda os seres vivos no equilíbrio das emoções e pensamentos que, quando estão em desequilíbrio, são os reais causadores das doenças” (Gimenes, 2019).

Configura-se como uma técnica ainda considerada muito recente no Rio Grande do Sul e no Brasil, foi desenvolvida por Bruno Gimenes no ano de 2002 (Gimenes, 2019). O idealizador é formado em química, terapeuta holístico, com formação em Reiki e começou a utilizar chás e infusões como complemento em seus atendimentos “...inicialmente como uma forma de agradar meus consultantes, oferecia-lhes um chazinho.” (Gimenes, 2019, p. 22). Foi assim que percebeu vibrações vindas das ervas e começou a estudar o mecanismo energético das plantas e sua atuação, devido aos resultados empíricos de melhoras de sintomas referidos por seus consultantes, idealizando a Fitoenergética.

Baseado nas propriedades naturais e energéticas das plantas relatadas pelo autor a técnica busca o equilíbrio vibracional e o tratamento e a expansão da consciência em relação às doenças, uma vez que utiliza a energia das plantas equilibrando as emoções e pensamentos. Ao aprofundar os conhecimentos sobre a técnica o mesmo buscou certificar por meio de Bioeletrografia ou Método de Kirlian¹ explicando os resultados em seus livros (Gimenes, 2019).

O campo energético referenciado exalta as propriedades vibracionais das plantas e a energia sutil delas (Gimenes, 2019). O campo vibracional pode ser chamado de: “Aura, corpo bioplasmático, anatomia sutil, campo energético, campo áurico, corpo de luz, perianto, etc...” (Gimenes, 2019, p. 36).

Destacamos que são necessárias um número maior de publicações científicas, aprofundadas, relacionadas à Bioeletrografia já que se encontra descrições dos métodos com padrões reconhecidos oficialmente pelos órgãos IUMAB (International Union Of Medical And Applied Bioelectrography), sediada na Finlândia, três padrões de análise para as Bioeletrografias, O Padrão Alemão do Dr. Peter Mandel, o Padrão Russo do Dr. Korotkov e o Padrão brasileiro do Prof. Newton Milhomens (Costa, 2011).

Utilizando a Bioeletrografia, Gimenes (2019) apresentou casos em que os consultantes foram fotografados pelo método Kirlian antes e após receber os tratamentos. O autor denomina foto de Kirlian como “popularmente conhecida como foto da aura” (Gimenes, 2019, p. 266). A foto das digitais dos consultantes utilizando a máquina de Kirlian identificariam os problemas funcionais do corpo físico. Essa técnica permite a interpretação de possíveis doenças que acometem o corpo físico, necessitando de tratamentos fitoenergéticos.

As plantas energizadas constituem a base dos tratamentos com a Fitoenergética, mas quando se questiona qual a diferença de Fitoenergética e Fitoterapia precisa ser melhor contextualizado. Segundo o Glossário temático das PICS o conceito de Fitoterapia “é o estudo das plantas medicinais e suas aplicações na promoção, na proteção e na recuperação da saúde” diferentemente da Fitoenergética que considera o potencial energético das plantas. Também é importante compreender o conceito de “plantas medicinais que é a espécie vegetal, cultivada ou não, administrada por qualquer via ou forma, que exerce ação terapêutica” (Brasil, 2018a, p. 90). Como também precisa-se diferenciar da terapia Bioenergética, inserida no ano de 2018 na Portaria Ministerial nº 702 como Prática Integrativa e Complementar em Saúde (Brasil, 2018b). Apesar de escrita semelhante com a Fitoenergética, não se configura como sinônimo, pois, a Bioenergética “usa uma visão vitalista do ser humano e do mundo, lança um olhar integral para a saúde do sujeito, faz uso de recursos terapêuticos não invasivos, baseados no vínculo humano seguro, em toques terapêuticos cuidadosos e exercícios corporais e respiratórios que procuram potencializar a vitalidade das pessoas” (Brasil, 2018b, p. 10).

¹ O Dr. Konstantin Korotkov, PhD, Diretor do Departamento de Física da Universidade de São Petersburgo, na Rússia, descobriu a ionização dos gases e/ou vapores nas Máquinas Kirlian. O Prof. António Marquês, professor da Escola Superior de Biologia e Saúde, de Lisboa, Portugal, explicou em detalhes, a liberação dos gases e/ou vapores, a partir do metabolismo celular. Uma Foto Kirlian ou uma Bioeletrografia ou, ainda, um Bioeletrograma nada mais é do que a fotografia da ionização dos gases e/ou vapores exalados pelo corpo, através dos poros da pele. As cores e as estruturas geométricas que nela aparecem nos permitem diagnosticar problemas de saúde orgânica e/ou psíquica. Disponível em: <https://bioeletrografia.wordpress.com/o-que-e-bioeletrografia/> Acesso em: 10 ago. 2021.

4. PICS e Fitoterapia no SUS

No âmbito do SUS a legislação específica para o uso das plantas medicinais e a fitoterapia vem sendo considerada desde a consolidação da legislação das PICS ano de 2006 até as Portarias e RDC atuais. Na Figura 1, seguem alguns marcos na legislação brasileira que contextualizam a evolução da regulamentação sobre os fitoterápicos e plantas medicinais. A partir da regulamentação específica se pode implementar ações para utilização e avaliar benefícios à população.

Figura 1 – Representação de alguns marcos para Fitoterapia e plantas medicinais no SUS.



Portaria nº971 de 03 de maio de 2006 que incluiu a fitoterapia junto a PNPCI	<ul style="list-style-type: none">• Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008 Aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
RDC nº 26, de 13 de maio de 2014, que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos	<ul style="list-style-type: none">• Instrução Normativa (IN) da Anvisa nº 2, de 13 de maio de 2014, que publica a "Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado" e a "Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado"
RDC nº 84, de 17 de junho de 2016, que aprova o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira e dá outras providências;	<ul style="list-style-type: none">• RDC nº 298, de 12 de agosto de 2019, que aprova a Farmacopeia Brasileira, 6ª edição;

Fonte: Anvisa (2014, 2016, 2019) e Brasil (2006, 2008).

As plantas medicinais e a Fitoterapia têm sido a prática integrativa complementar em saúde mais utilizada pela população brasileira como demonstraram alguns estudos (Marques et al., 2020; Moraes & Boccolini, 2020; Pinto et al., 2020; Ribeiro, 2019). No entanto, o estudo realizado por Ribeiro (2019), buscou investigar a partir da regionalidade como se distribuem os programas de fitoterapia nacional. Em 14 municípios, divididos em 4 macrorregiões e um total de 81 entrevistas com análise de triangulação de métodos, ou seja, variedades de métodos os dados do “Diagnóstico Situacional de Fitoterapia no SUS da Pesquisa Expertise (de 2008) e do 1º Censo do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica – PMAQ (de 2012) fornecidos pelo Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde (DAB/SAS/MS) (Ribeiro, 2019, p. 1735), concluiu que, apesar do crescimento e adesão maior dos programas de Plantas medicinais e fitoterapia nos municípios desde a sua implantação ainda se apresenta deficiente a continuidade destes e a valorização da regionalização e suas especificidades.

Neste sentido de acordo com Gimenes (2019) a Fitoenergética se diferencia, pois, exalta o poder energético das plantas e não somente seu princípio químico ativo buscando o equilíbrio energético, vibracional com tratamentos físicos, emocionais e espirituais sem contraindicações. O autor destaca que ao energizar as plantas com o Reiki, intenção, meditação, oração e o sentimento de amor ocorre a potencialização destas acentuando sua função energética. Por isso nesses anos de estudo e aplicação

da técnica catalogou e categorizou 118 plantas quanto ao nome científico, caráter energético, chacra que atua, nível de energia e polaridade Yin/Yang² e suas funções energéticas relacionadas às doenças, sintomas, e queixas referentes aos Chacras³.

Alguns exemplos de plantas identificadas são plantas popularmente conhecidas como: Açafrão (cúrcuma longa), alfazema (*Lavandula angustifolia*), anis-estrelado (*Illicium verum*), arnica brasileira (*Solidago chilensis*), arruda (*Ruta graveolens*), babosa (*Aloe vera*), carqueja (*Baccharis trimera*), cravo da Índia (*Syzygium aromaticum*), erva doce (*Pimpinella anisum*), funcho (*Foeniculum vulgare*), gengibre (*Zingiber officinale*), ginkgo biloba (*Ginkgo biloba*), hortelã (*Mentha crispata*), entre outras. Uma das plantas catalogadas por Gimenes (2020), informando as funções fitoenergéticas foi o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), cujo caráter energético é condutor, atuando em todos os chacras, com nível de energia: 45 e polaridade yang. Sua função energética é liberar traumas e medos. Todas as plantas foram catalogadas e classificadas em vegetais puros (atuam no campo energético, nos chacras), niveladores (reduzem efeitos colaterais e agem no alinhamento energético) condutores (conduzem a energia de outros vegetais) e físicos (eliminam sintomas no corpo físico) que devem ser considerados nas formulações dos compostos (Gimenes, 2020).

5. Aplicabilidade da Fitoenergética

A ação fitoenergética age nos chacras, e de acordo com Miller (2015): “Há sete chacras principais ou maiores, 21 chacras menores, inúmeros chacras de menor importância e, finalmente, os pontos de entrada de energia — os pontos da acupuntura —, que são igualmente chacras, já que são condutores de energia” (Miller, 2015, p. 29). A autora Cynthia Sampaio (2012) nos anais do XII Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais relaciona Healing⁴ com os Chacras e cita:

De acordo com Bailey (1978), os chacras são órgãos do corpo etérico e mantêm a vida do corpo físico. Estão ligados uns aos outros, através das correntes etéricas e outros filamentos energéticos, formando uma rede interconectada com os órgãos do corpo físico. São vórtices de energia especializados que agem ao mesmo tempo como transmissores e transformadores de energia. Existem vinte e um chacras secundários e sete principais. (Sampaio, 2012, p. 6).

Figura 2 – Ilustração dos chacras.



Fonte: Disponível em: <https://guiadaalma.com.br/wp-content/uploads/2018/01/yoga-glandulas-saude-chacras-chakras.jpg>

² Masculino-Energias opostas e complementares que se encontram em todas as coisas e, segundo a medicina tradicional chinesa, precisam estar em equilíbrio para manutenção da saúde do corpo e da mente. Notas: i) O yin-yang é um dos conceitos mais importantes da medicina tradicional chinesa. ii) O yin é o princípio feminino, noite, lua, passividade, absorção, polaridade negativa; o yang é o princípio masculino, dia, sol, luz, atividade, polaridade positiva. Fonte: Glossário Temático das Práticas Integrativas (Brasil, 2018a, p. 128).

³ Chakra é um termo sânscrito que significa “roda” ou, mais precisamente, “disco em rotação”. Na verdade, um chakra é um ponto de encontro de canais de energia psíquica, uma intersecção de níveis convergentes (Miller, 2015, p. 29).

⁴ Healing, que, em inglês, significa cura, não tem neste contexto o sentido de curar uma doença física ou sintoma, mas o sentido de mudança pessoal, de transformação, de se tornar mais inteiro, pleno, em um processo que envolve a integração dos vários níveis do ser (Sampaio, 2012, p. 3).

A Figura 2, caracteriza os chacras presentes no corpo físico e as glândulas associadas a eles. Segundo o criador da técnica quando algum desses principais chacras estão em desequilíbrio podem ocorrer sintomas e doenças pela falta de energia deles, caracterizando a necessidade de equilíbrio energético por meio das plantas energizadas, ou seja, a Fitoenergética (Gimenes, 2019). Ao catalogar algumas plantas o idealizador da técnica relacionou os chacras aos desequilíbrios ocasionando sintomas e doenças com as plantas a serem utilizadas para cada caso. Caracterizando a relação Chacras x Doenças destacada por Gimenes (2019).

Ao aplicar a técnica os terapeutas utilizam a tabela de relação chacras x doenças relacionadas x plantas para preparar os tratamentos aos consultantes escolhendo as formas de uso e a frequência do tratamento (Gimenes, 2019). Cada sintoma físico ou emocional relatado é identificado e considerado para a escolha das plantas que serão utilizadas nos tratamentos ou compostos fitoenergéticos.

No estudo citado por Nardes e Pasa (2021), os autores pesquisaram 65 indivíduos em 13 cidades do estado de Mato Grosso, e identificaram as plantas mais citadas para tratamentos fitoenergéticos como: capim-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.), camomila (*Matricaria recutita* L.), canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume.), hortelã (*Mentha villosa* Becker), coentro (*Cichorium endivia* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), manjeriço (*Ocimum basilicum* L.). Nos relatos, quando mencionados os benefícios “... muitas pessoas responderam que o tratamento ocorre para especialmente para males comuns como dores no corpo, ansiedade, gripe, resfriado, enxaqueca, má digestão, inflamação, febre, cólica, limpeza espiritual, entre outros. Ao mencionarem os benefícios do alívio das dores também desfrutaram de uma sensação espiritual de conforto e paz...” (Nardes & Pasa 2021, p. 154).

Figura 3 – Tratamentos.



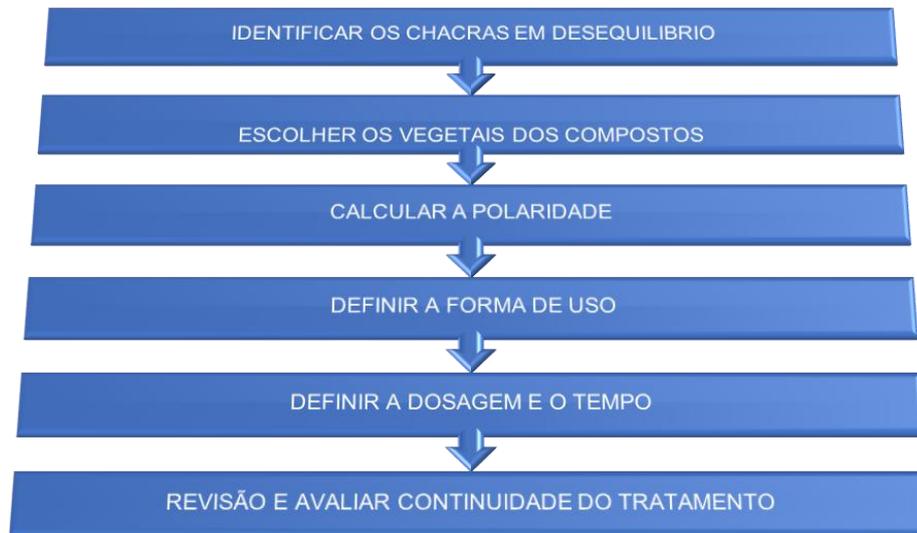
Fonte: Gimenes (2019).

Na Figura 3, são exemplificadas as formas de preparo, dosagem e polaridade que são considerados nas escolhas dos tratamentos. As formas de uso são diversificadas e o terapeuta pode escolher o que melhor se adaptar ao seu consultante e cada um com sua preparação. Quanto à posologia é descrita a dosagem do tratamento de acordo com o tipo que o consultante necessita. Ou seja, se for emergencial, casos urgentes, crises agudas é utilizado por 3 dias uso 3 vezes ao dia com intervalo de 4 horas entre as aplicações. Se for tratamento tradicional: para todos os casos, na prevenção e para pessoas saudáveis se utiliza 7 dias, 2 vezes ao dia com intervalo de 4 horas entre as aplicações. Se doenças ou comorbidades de longa data se utiliza por 14 dias, 2 vezes ao dia também com intervalo de 4 horas (Gimenes, 2019, p. 126). Quanto a polaridade cada planta foi categorizada em vegetais yin

ou yang, o terapeuta precisa fazer o cálculo “dividindo o número de vegetais de mesma polaridade que tem mais, o número não pode ser menos de 0,4 essa regra garante equilíbrio na fórmula...” (Gimenes, 2019, p. 129).

Para facilitar a compreensão e como montar o tratamento corretamente identificamos os passos a serem seguidos pelos terapeutas na aplicabilidade da técnica Fitoenergética.

Figura 4 – Como montar os tratamentos.



Fonte: Gimenes (2019).

Como demonstra a Figura 4, os passos a serem seguidos são para conduzir a melhor escolha do tratamento ou compostos, pois os terapeutas os aplicam e posteriormente avaliam os efeitos referidos pelos consultantes quanto ao uso, e decidem se continuam ou finalizam o mesmo. Cada terapeuta faz a sua programação de agendamento para revisão do tratamento ou finalização do mesmo.

6. Considerações Finais

Ao encaminhar a finalização deste artigo, buscamos investigar a técnica da Fitoenergética a partir do seu idealizador e refletir acerca da importância de aliar práticas integrativas e complementares de promoção e atenção à saúde aos idosos que almejam um envelhecimento ativo e saudável, a partir de um paradigma holístico de saúde, na área dos estudos da Gerontologia. Essa atenção requer ações de integralidade e olhar holístico em todos os seus tratamentos. A partir da novidade da temática identificamos alguns pontos como lacunas na produção científica, onde são necessários maiores estudos para comprovar cientificamente a eficácia da Fitoenergética na contribuição para as políticas públicas de atenção em saúde como terapia integrativa e complementar. As PICS como relevância coletiva, podem promover benefícios, tendo em vista os impactos demográficos e de saúde em um país onde a população de idosos aumenta consideravelmente e as terapias convencionais aos tratamentos de saúde parecem pedir socorro caracterizando a real necessidade de novas práticas de cuidado à saúde e assistência. Para tanto, faz-se necessário uma maior compreensão e maiores estudos do uso das plantas e um aprofundamento das percepções dos tratamentos aos idosos com discussão e resultados relevantes para a área da Gerontologia, multidisciplinar, a partir do cruzamento de diferentes profissionais da Saúde. Sugere-se ao finalizar esse artigo que sejam realizados novos estudos que contemplem a eficácia da aplicabilidade da Fitoenergética no público idoso, seus desdobramentos e repercussões.

Referências

- Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2014). RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Ministério da Saúde.
- Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2016). RDC nº 84, de 17 de junho de 2016. Aprova o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira e dá outras providências. Ministério da Saúde.
- Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2019). RDC nº 298, de 12 de agosto de 2019. Aprova a Farmacopeia Brasileira, 6ª edição. Ministério da Saúde.
- Azevedo, C., Moura, C. C., Corrêa, H. P., Assis, B. B., Mata, L. R. F., & Chianca, T. C. M. (2021). Auriculotherapy in adults and elderly people with lower urinary tract symptoms: an integrative review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, e03707. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020000503707>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro). Edições 70.
- Bioeletrografia. (2021). *O que é Bioeletrografia?* <https://bioeletrografia.wordpress.com/o-que-e-bioeletrografia/>
- Brasil. (2006). *Portaria nº 971/GM, de 3 de maio de 2006*. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria971_03_05_06.pdf
- Brasil. (2008). *Portaria interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008*. Aprova o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Ministério da Saúde. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html
- Brasil. (2015). *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso* (2a ed.). Ministério da Saúde.
- Brasil. (2017). *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017*. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ministério da Saúde. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html
- Brasil. (2018a). *Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Glossário Temático ministério da saúde Secretaria-Executiva Secretaria de Atenção à Saúde Tradução dos Termos para Espanhol-Ingês Projeto de Terminologia da Saúde*. Ministério da Saúde.
- Brasil. (2018b). *Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Bioenergética* (1a ed.). Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.
- Brasil. (2018c). *Portaria nº 702, de 21 de março de 2018*. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Ministério da Saúde. https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/7526450/do1-2018-03-22-portaria-n-702-de-21-de-marco-de-2018-7526446
- Brasil. (2018d). *Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS*. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia.
- Brasil. (2021a). *Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde*. Ministério da Saúde. http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Especialidades.asp?VEstado=00&VMun=00&VComp=00&VTerc=00&VServico=134&VClassificacao=003
- Brasil. (2021b). *Classificação Brasileira de Ocupações*. Ministério do Trabalho. <http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>
- Brasil. (2022a). *Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde*. Ministério da Saúde. [http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Atend_Listar.asp?VSelecionado=\(00|00|43|00](http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Atend_Listar.asp?VSelecionado=(00|00|43|00)
- Camarano, A. A. (2022). *Os idosos brasileiros: muito além dos 60?* Fundação Oswaldo Cruz.
- Conselho de Terapia Holística. (2021a). *Conselho de Terapia Holística*. CRT. <https://crt.org.br/>
- Conselho de Terapia Holística. (2021b). *Glossário*. CRT. <https://crt.org.br/servicos/glossario/>
- Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008.
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Regulamenta pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais.
- Contatore, O. A., Tesser, C. D., & Barros, N. F. (2018). Medicina chinesa/acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 25(3), 841-858.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M., Renteria, J. M., Guimarães, C. A., & GERSRio. Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Rev Col Bras Cir*. [periódico na Internet] 2007; 34(6). <http://www.scielo.br/rcbc>
- Costa, J. A. M. (2011). *Bioeletrografia/ Efeito Kirlian*. <https://bioeletrografia.wordpress.com/2011/04/09/bioeletrografia-efeito-kirlian-2/>
- Cruz, P. L. B., & Sampaio, S. F. (2016). As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: revisão integrativa. *Rev. APS*, 19(3), 483-494.
- Freitag, V. L., Dalmolin, I. S., Badke, M. R., & Andrade, A. (2014). Benefícios do reiki em população idosa com dor crônica. *Texto Contexto Enferm*, 23(4), 1032-1040.

- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). Atlas.
- Gimenes, B. J. (2019). *Fitoenergética: a energia das plantas no equilíbrio da alma* (10a ed.).
- Gimenes, B. J. (2020). *Fitoenergética: a energia das plantas no equilíbrio da alma*. (Edição comemorativa 15 anos).
- Jardim, V. C. F. S., Vasconcelos, E. M. R., Vasconcelos, C. M. R., Alves, F. A. P., Rocha, K. A. A., & Medeiros, E. G. M. S. (2020). Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(4), e20017.
- Luz da Serra. (2021). *Luz da Serra*. <https://www.luzdaserra.com.br/>
- Marins, A. M. F., & Irmão, D. A. P. (2016). Atenção domiciliar ao idoso com demência: uma revisão narrativa da literatura. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(4), 155-172. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP
- Marques, P. P., Francisco, P. M. S. B., Bacurau, A. G. M., Rodrigues, P. S., Malta, D. C., & Barros, N. F. (2020). Uso de Práticas Integrativas e Complementares por idosos: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Saúde em Debate*, 44(126), 845-856.
- Medeiros, A. G. A. P., & Hartmann, J. A. S., Jr. (2019). Terapia de aceitação e compromisso em idosos: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 15(2), 112-119.
- Miller, J. P. (2015). *O livro dos chakras, da energia e dos corpos sutis: uma nova visão das tradições antigas e modernas sobre os nossos centros de energia*. Pensamento.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (14a ed.).
- Moraes, P., & Boccolini, C. (2020). Prevalence of complementary and alternative medicine (CAM) use in Brazil. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, 20(1), 51.
- Moura, S. G., Filha, M. O. F., Moreira, M. A. S. P., Simpson, C. A., Tura, L. F. R., & Silva, A. O. (2017). Representações sociais sobre terapia comunitária integrativa construídas por idosos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(2), e55067.
- Nardes, E. C., & Pasa, M. C. (2021). Etnoconhecimento e plantas fitoenergéticas em Mato Grosso. *Biodiversidade*, 20(2), 144-160.
- Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde. (2021). *Medicinas tradicionais, complementares e integrativas*. <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>
- Palomo, S. Z. (2019). Eficacia del masaje shiatsu en pacientes con sacrolumbalgia. *Multimed*, 23(3), 417-429. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext
- Perissé, C., & Marli, M. (2019). *Idosos indicam caminhos para uma melhor idade*. IBGE, Revista Retratos.
- Pinto, G. F., Oliveira, F. R. A., Nicácio, R. A. R., Mattos, M., Santos, D. A. S., Olinda, R. A., & Goulart, L. S. (2020). Uso de práticas integrativas e complementares por idosos. *Saúde e Pesquisa*, 13(2), 275-282.
- Pisots' ka, L. A., Kul'kina, O. A., Abaiantseva, T. O., Shostak, L. V., & Babenko, V. V. (2010). Using Kirlian photography method for risk assessment of the thyroid gland pathology development in adults. *Likars'ka Sprava*, (5-6), 87-89.
- Ribeiro, L. H. L. (2019). Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5), 1733-1742.
- Ruela, L. O., Moura, C. C., Gradim, C. V. C., Stefanello, J., Iunes, D. H., & Prado, R. R. (2019). Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11), 4239-4250.
- Sampaio, C. (2012). Healing e desenvolvimento humano. *Anais do 17º Encontro Paranaense e 12º Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais*. Centro Reichiano. www.centroreichiano.com.br/artigos
- Santos, M. S., Amarello, M. M., Vigeta, S. M. G., Horta, A. L. M., Tanaka, L. H., & Souza, K. M. J. (2018). Práticas integrativas e complementares: Avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. *Revista Mineira de Enfermagem*, 22, e1125. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180048>
- Souza, E. M., Silva, D. P. P., & Barros, A. S. (2021). Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1355-1368.
- Tesser, C. D., & Sousa, I. M. C. (2012). Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. *Saúde e Sociedade*, 21(2), 336-350.
- Tomasi, A. V. R., Santos, S. M. A., & Valcarenghi, R. V. (2021). O envelhecimento ativo e a promoção da saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 15(1), e245188.
- World Health Organization. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Organização Pan-Americana da Saúde,
- World Health Organization. (2013). *WHO Traditional Medicine Strategy 2014-2023*.
- World Health Organization. (2019). *WHO global report on traditional and complementary medicine 2019*.
- Zhang, L., Chan, P., Liu, Z. M., Gasbarri, M., Lin, M. T., Chen, C. W., Hou, A. L., Chang, C. Y., Chen, Y. C., Chen, Y. S., Chan, W. P., & Leung, T. K. (2017). Evaluation of Reflexology by "BIOCERAMIC Resonance" Operation producing Weak Force Field during Simultaneous Acupoint Stimulation of Urinary Bladder Point on Subject's Ear Resulting in Electric Current Change on Urinary Bladder reflex Point on Subject's Hands, and Related New Research Finding. *Acupuncture & Electro-Therapeutics Research*, 41(3), 207-224.